

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO

Luiz Henrique Costa de Figueiredo¹

Antônio Alexandre Iorio Ferreira²

RESUMO

A psicologia hospitalar é uma área de atuação da psicologia que visa assistir o sujeito em situação de internação, considerando suas dimensões biopsicossociais e a compreensão da tríade Doença-Internação-Tratamento. Este estudo foi realizado a partir da entrevista semi-dirigida com um psicólogo hospitalar. A análise dos dados foi realizada por meio do método da análise do discurso em que buscamos compreender a atuação do psicólogo hospitalar e os principais desafios encontrados em suas práticas. Os resultados obtidos nos mostram que sua atuação perpassa por diversas práticas e conhecimentos e, conseqüentemente, que sua formação demanda uma maior atenção para essa diversidade.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, Intervenção em psicologia, Áreas de atuação do psicólogo.

¹ Aluno do Curso de psicologia do Centro universitário 7 de Setembro. Contato: lhcf.figueiredo@gmail.com

² Professor doutor do Centro Universitário Sete de Setembro. Contato: alexandreiorio@fa7.edu.br

A psicologia surge no cenário das ciências como um saber que vai de encontro com as necessidades de compreender o pensamento humano. surge então, com Wundt, a psicologia experimental e a busca por um conhecimento vinculado ao paradigma biomédico, procurando entender o indivíduo como um corpo biológico que funciona seguindo leis e relativizando a ação do ser.(BOCK, 2009, p.40)

Com o decorrer do tempo, a visão da atuação da psicologia frente aos problemas do psiquismo humano foi modificando-se de maneira considerável, adotando-se o paradigma biopsicossocial como o norteador da compreensão do sujeito dentro de suas diversas subjetividades. No Brasil, esta profissão foi regulamentada no ano de 1962, com as normas que dirigiam a maneira de como deveria ser feita a formação do profissional psicólogo e reconhece a área como profissão.

Remontando a gênese do saber da psicologia no Brasil, podemos observar que as áreas de atuação estiveram ligadas à prática pessoal e individual do profissional que atua nessa na compreensão do psiquismo a partir do conhecimento psicológico. Inicialmente, detiveram-se na atuação em quatro áreas específicas: clínica, escolar, industrial e magistério (DIMENSTEIN,1998).

Observamos então que a prática psicológica surge primeiramente na esfera privada da atuação, seguindo as técnicas psicoterápicas como fundamento. Porém, ao passar do tempo, os campos de atuação foram se modificando e dividindo-se, tentando suprir a necessidade emergente da colocação do profissional nas políticas públicas de atenção ao paciente. Sendo assim, a sucessão de acontecimentos apontava para a necessidade de psicólogos envolvidos com as demandas sociais, saindo da atenção seletiva a uma classe que tem condições financeiras para ter acesso ao tratamento psicoterápico e partindo para a atenção da camada mais baixa da sociedade.

Durante a década de 1950 percebemos a crescente tendência da colocação do profissional em psicologia nos estabelecimentos de saúde. Porém, é em 1960, que constatamos o maior nível de colocação destes agentes atuantes com o saber

psicológico em equipes multiprofissionais que atuavam na assistência ao paciente. Estes dados apontam que o psicólogo, no contexto hospitalar, se faz necessário para a compreensão dos fenômenos que circundam o sujeito em situação de doença, mas que também é parte integrante e necessária na formação e andamento de uma equipe multiprofissional, para atender o sujeito em suas demandas.

A psicologia hospitalar busca, em sua atuação, assistir o sujeito em situação de internação, considerando suas dimensões biopsicossociais e a implicação da tríade Doença-Internação-Tratamento na vivência deste. Podemos considerar também que a atuação do psicólogo no hospital se faz não apenas na área da assistência ao paciente, mas também é parte integrante da gestão dos processos em saúde. Fornece grande auxílio no lidar com a doença e preparação do sujeito, assim como de seu círculo familiar, e também aos profissionais da equipe que atuam junto ao paciente, com a finalidade de auxiliar no trabalho de compreensão das questões e desenvolver meios para lidar com situações adversas.

Ainda no contexto brasileiro, ações que iniciaram a partir da década de 1970 influenciaram na conquista desta nova área de atuação. A criação do Sistema Único de Saúde legitima, com seu surgimento, medidas administrativas e práticas para a criação de políticas voltadas para a atenção às pessoas (Seidl & Costa, 1999). Com esta nova realidade, o psicólogo assume a nova necessidade de adequar as técnicas e conceitos ao ambiente hospitalar, pois esta medida fomentou a participação do psicólogo na atenção básica à saúde e sua crescente formação e prática na saúde mental.

MÉTODO

As informações e referências utilizadas neste trabalho foram obtidas a partir da análise de artigos científicos produzidos com o tema “ Psicologia Hospitalar”, por meio de busca com as palavras-chave “Psicologia Hospitalar”, “Atuação do Psicólogo hospitalar” e “áreas de atuação da psicologia”. Utilizamos também da leitura de um livro que apresentava a temática proposta e entrevista semi-dirigida com profissional da área. Foram selecionados 7 (sete) artigos científicos publicados entre 1998 e 2017. Foram considerados artigos produzidos no Brasil, em língua portuguesa e como tema principal a psicologia. Os tipos de estudo apresentados diferem.

Visando complementar a formação deste trabalho, realizamos entrevista semi-dirigida com a psicóloga de um hospital universitário da cidade de Fortaleza. A escolha da profissional seguiu a amostragem não probabilística e por conveniência. O questionário seguiu 5 perguntas estruturadas pelos autores deste trabalho. Em seguida, o texto foi transcrito tal qual a fala e assegurando que o acesso a este material esteja restrito aos pesquisadores.

A entrevista foi analisada de acordo com a técnica da Análise do Discurso (ORLANDI,2006), buscando as referências sócio-políticas para a compreensão do discurso e construindo por meio de paráfrases a intenção do emissor ao transmitir o discurso. A análise foi direcionada também por dois eixos temáticos: 1)A prática do psicólogo hospitalar; 2) Formação do psicólogo Hospitalar; compreendendo nesses eixos os desafios inseridos.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Remontando o surgimento da psicologia hospitalar na década de 60, observamos o contexto sócio-político da época com a finalidade de apreendermos como se deu a evolução da prática nestes anos. Notamos então que a atuação do profissional de saúde na área da saúde mental estava diretamente relacionada com a interação estreita entre o estado e a prática de internação e asilamento. Tais técnicas estavam vinculadas ao saber médico e a busca pelo tratamento dos doentes mentais que vinham, em consequência, do aumento da migração para a cidade e o consequente crescimento das grandes metrópoles brasileiras.(Dimenstein,1998,p.57).

Observamos então que o saber médico toma a primazia e maior influencia dentro do hospital, norteando os profissionais na atuação com os pacientes e na maneira de como os métodos deveriam ser colocados em prática na vida psíquica do paciente. Com o passar dos anos, por volta da década de 70, surge a compreensão da necessidade de mudança na maneira de como tratar o indivíduo. O saber psiquiátrico alia-se então, pela impossibilidade de fornecer uma saída prática para a problemática, com outros saberes, tais como a psicologia.

É neste cenário que a psicologia hospitalar surge como uma área emergente do saber psicológico. Suas técnicas e práticas derivam de diversas teorias que se desenvolveram e caminharam para a adaptação ao ambiente hospitalar e a busca da compreensão dos processos de adoecimento do sujeito. Partindo desse ponto, podemos considerar que o profissional atua compreendendo que o sujeito “...é um corpo, mas que ele também vem de um ambiente social, vem de um ambiente cultural, que ele tem um psiquismo formado.”, como salienta a psicóloga de um hospital universitário de Fortaleza.

Dentro da atenção à saúde, podemos remontar a definição dada pela organização mundial da saúde, onde define, em 1948, a saúde como completo bem-estar biológico, social, psicológico e espiritual.(WORD HEALTH ORGANIZATION,1978). Sendo assim, podemos compreender que, na atenção básica de saúde, o papel do psicólogo se faz necessário para compreender de forma completa os processos envolvidos na construção da vivência do sujeito assistido pela equipe. O papel de assistência que este profissional atua promove ao paciente a atenção complementar necessária para seu desenvolvimento biopsicossocial.

Necessitamos também compreender que a prática desse profissional é diversa em sua atuação. Diversos fatores influenciam na maneira em que o profissional atua na assistência ao paciente. Podemos notar, então, que a pluralidade de técnica e maneiras de abordagens ao paciente são ricas e diversas em sua prática. Destacamos então a observância da necessidade de contemplar qual é o perfil do paciente e como ele está inserido naquela experiência. Leva-se em conta, na prática hospitalar, a necessidade da compreensão do perfil da clínica em que o sujeito encontra-se inserido, a idade do paciente, o sexo, diagnóstico, entre outros fatores que colaboram para a completude do paciente.

Podemos compreender também que a abordagem psicoterápica do psicólogo hospitalar se faz com referencia em marcos teóricos, tais como as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e teoria como a teoria do sofrimento.

Devemos lembrar também que o psicólogo hospitalar pode assumir atividades de caráter de gestão. Dentro destas funções, podemos colocar como a coordenação de atividades de formação, como residências hospitalares e cursos de formação, e a coordenação de equipes multiprofissionais de atuação.

FORMAÇÃO DO PSICOLOGO HOSPITALAR

Desde a gênese da área de atuação profissional do psicólogo encontramos a necessidade da formação de agentes que atuem de forma eficiente e eficaz na atenção. Existe também a necessidade de passar o saber de forma eficaz. Não podemos olvidar a busca de capacitação nas áreas de atuação.

Schneider & Moreira (2017) apontam, em seu trabalho sobre a atuação do psicólogo hospitalar com pacientes em tratamento intensivo, levanta o questionamento da necessidade de programas de formação para a área. Os dados levantados pelo autor trazem a visão de um profissional da área que cita a dificuldade em encontrar cursos e estratégias de ensino para a transmissão do conhecimento.

A formação do psicólogo hospitalar perpassa pela residência em psicologia e a necessidade de complementar o conhecimento com cursos de formações voltados para esta área. Porém, notamos a defasagem na quantidade de programas de ensino voltados para este ramo de atuação da psicologia. As residências apresentam poucas vagas para alunos, que não supre as necessidades.

Embora a abordagem deste assunto possa apontar a necessidade de avanços no ensino da área, ainda podemos perceber a boa vinculação do saber da psicologia em atuações multiprofissionais. A difusão da equipe multiprofissional como forma mais eficaz e correta para exercer a atenção básica em saúde torna-se um ponto fundamental na construção do profissional da psicologia hospitalar. Podemos citar, como exemplo, o caso da residência em psicologia hospitalar de um hospital universitário, onde a difusão da residência se dá por meio deste parâmetro. Os autores trazem a compreensão da formulação da grade pedagógica da seguinte forma:

“ As diretrizes pedagógicas estão construídas na perspectiva da aprendizagem significativa, que estimula a busca de conhecimento por parte dos residente, tendo no preceptor e no tutor os facilitadores da aprendizagem, em processo centrado no aluno, portanto, no dinâmico da ação-reflexão.”
(RODRIGUES & GONZE,2013,p.39)

Percebemos então que a formação do profissional psicólogo se coloca dentro da relação entre o preceptor e tutor com o aluno. Dentro desta relação se faz a transmissão do conhecimento e de importante consideração é a discussão dos casos entre estes profissionais.

CONCLUSÃO

A partir das informações obtidas, podemos compreender de forma mais clara a atuação do psicólogo hospitalar e as dificuldades na sua atuação. Percebemos que a linha histórica desta área de atuação é de suma importância para a compreensão dos processos atuais e a forma como a técnica necessitou apropriar-se de novos meios para atingir seus objetivos.

O psicólogo hospitalar enfrenta, como podemos perceber, a necessidade da compreensão de muitos paradigmas e técnicas, mesmo sendo norteado por uma visão de homem. É necessário também ressaltar que a psicologia hospitalar é uma área diversa e que ainda possui muitos desafios e áreas em que deve atuar.

As dificuldades percebidas foram no tocante à necessidade de formação mais completa e programas que atendam, dentro das universidades, a necessidade de formação de novos profissionais. Os programas que foram observados e colocados dentro deste trabalho enquadram-se em trabalhos ímpares e que agem de forma inovadora na assistência ao paciente e na gestão dos processos de saúde.

Consideramos também a importância da equipe multiprofissional, como forma de compreender e atender o paciente em suas demandas biopsicossociais. O saber da psicologia entra no contexto hospitalar não como forma de buscar deslegitimar outros saberes ou agir como contra ciência, mas sim complementar a atuação dos profissionais. Salientamos também a compreensão de que as políticas públicas de atenção à saúde implementadas no Brasil são de suma importância, porém, ainda necessitamos caminhar mais passos para a democratização do acesso ao serviço psicológico e a assistência completa ao paciente em estado de doença.

BIBLIOGRAFIA

BOCK, Ana MercêsBahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Bacabal, São Paulo, 2015.

DIMENSTEINS, Magda D.B. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais.** Estudos de psicologia, v.3, 1, 1998, p.53-81.

FILGUEIRAS, Maria S. T.; GONZE, Gabriela G.; VILLELA, Rosimeire A.N.D.; **Residência em Psicologia: Novos Contextos e Desafios Para a Formação em Saúde.** Rio de Janeiro, Petrópolis, Vozes, 2013.

MARCON, Claudete; LUNA, Ivânia J.; LISBÔA, Marcia L. **O Psicólogo nas Instituições Hospitalares: Características e Desafios.** Psicologia, Ciência e Profissão.v.24, 1, 2004, p.28-35.

MORE, Carmem L.O.O., CREPALDI, Maria A., GONÇALVES, Jadete R., MENEZES, Marina. **Contribuições do Pensamento Sistêmico à Prática do Psicólogo no Contexto Hospitalar.** Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Psicologia em Estudo, 14, n.3, jul.-set. 2009, p.465-473.

PORTO, Glaucia; LUSTOSA, Maria Alice. **Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos.** Revista ABPH, Rio de Janeiro, V.13, 1, jun. 2010, p.76-93.

SCHNEIDER, Amanda M.; MOREIRA, Mariana C.. **Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a inserção profissional no âmbito Hospitalar, formação e prática profissional.** Temas em psicologia, vol. 25, 23, set. 2017, p. 1225-1239.

SEBASTIANI, Ricardo W., MAIA, Eulália M.C. **Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico.** Acta Cirúrgica Brasileira, Vol 20, Supl no 1, 2005, p.51.

Yamamoto, Oswaldo H.; Cunha de Oliveira, Isabel M. F. F. **O psicólogo em hospitais de Natal: uma caracterização preliminar.** Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 11, núm. 2, 1998.